

Recalque e sintoma em Sigmund Freud: é possível ser feliz?

Franciele Gomes Silva (IC) e Patricia de Oliveira Machado (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Luziânia

* patricia.machado@ifg.edu.br

Palavras Chave: Recalque; Sintoma; Felicidade; Sigmund Freud

Introdução

Ao abordarmos a temática da felicidade imediatamente a questão da vida psíquica do indivíduo torna-se relevante. Embora muitos teóricos tenham refletido e escrito sobre esse conceito, em Sigmund Freud, o criador da psicanálise, a felicidade está diretamente ligada à satisfação das pulsões, ao prazer. Contudo, em sua obra, encontramos dois conceitos, recalque e sintoma, que, de início, mostram-se como impeditivos para alcance da felicidade. Por essa razão, primeiro, investigamos os limites e possibilidades do recalque, mecanismo de defesa responsável pela obstaculização da satisfação das pulsões. Em seguida, perquirimos pelo conceito de sintoma, evidenciando suas características mais importantes: ser dotado de sentido e atuar como uma guarnição mista que, apesar do sofrimento, pode gerar ganhos secundários.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a leitura e o fichamento dos textos bibliográficos de Sigmund Freud, seja no que diz respeito seu papel na filosofia, seja no que tange à psicanálise. Além disso, foi necessário a leitura e o resumo de algumas obras elucidativas do tema e da obra do autor, bem como a realização de encontros quinzenais com a orientadora para discutir os temas mais complexos.

Resultados e Discussão

Para empreender nossos objetivos foi necessário situar a sintomatologia de Freud distante do campo das demais psicoterapias, da medicina e da filosofia, considerando que o próprio teórico lhe deu um lugar inédito ao propor o conceito de inconsciente. É na suposição de um novo sistema psíquico, em oposição à consciência, que o autor procurou entender o recalque e os sintomas, cuja expressão não era nem física nem consciente, todavia apresentava um sentido. O Inconsciente é estruturado por pulsões de caráter sexual e agressivo que pressionam constantemente a consciência para serem satisfeitas. A fim de evitar que isso aconteça e que o aparelho psíquico se desestruture, atua aí o recalque, um mecanismo de defesa que barra seus conteúdos, sem, no entanto, estar isento de falhas.

Na segunda etapa do nosso trabalho, investigou-se o conceito de sintoma nos textos da metapsicologia e concluiu-se que ele é fruto de um conflito, é o representante disfarçado, distorcido do que foi recalcado pela consciência. Não podendo a libido se satisfazer inteiramente, o sintoma age como um substituto que concilia, coopera e satisfaz os dois sistemas psíquicos, o inconsciente e a consciência, como um servo de dois senhores. Já na segunda tópica do aparelho psíquico, Freud percebeu que o ego não era idêntico à consciência, e que agia sobre o material recalcado, dando origem a ações e sintomas de resistência inconscientes. Nesse direcionamento, a relação do sintoma tornou-se intimamente ligada à ação do ego. Apesar de parecer incoerente, o sintoma relaciona-se com o ego por duas linhas de comportamento, na primeira, o ego reconhece a chegada e instalação do sintoma, encontrando nele alguns ganhos, na segunda, pressiona o ego em busca de prazer, colocando-o em luta defensiva, fazendo-o acionar o sinal de desprazer (FREUD, 1926).

Conclusões

Por fim, foi preciso concluir que, para Freud, a felicidade absoluta não existe, apresentando-se, na verdade, em momentos esporádicos e fugidios. Isso porque o triunfo do sintoma, malgrado o árduo e necessário trabalho do recalque, implica um constante mal-estar, (FREUD, 1917), já que exige a renúncia dos instintos, a resignação, gerando o sentimento de culpa e de desamparo.

Agradecimentos

Agradecemos ao Departamento de Áreas Acadêmicas do campus Luziânia pelo assentimento a essa pesquisa e ao Instituto Federal por manter esse programa de pesquisa fundamental para a formação dos seus discentes.

FREUD, Sigmund. Os Caminhos para a formação dos sintomas (1917). In *Obras Psicológicas Completas*. Tradução Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Inibições, sintomas e ansiedade (1926). In *Obras Psicológicas Completas*. Tradução Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.